



Celebração Litúrgica

para utilizar durante a

SEMANA MUNDIAL PELA PAZ NA PALESTINA E EM ISRAEL

29 de Maio – 4 de Junho de 2011

*Acção conjunta por uma paz justa
convocada pelo Conselho Mundial das Igrejas*

PRELÚDIO MUSICAL

SAUDAÇÃO

INVOCAÇÃO DE ABERTURA: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Ámen.

INTRODUÇÃO

O conflito entre Israelitas e Palestinos dura há demasiado tempo. As pessoas comuns dos dois lados têm sofrido desmedidamente, e muitos anseiam por uma paz justa. Os bombardeamentos de Gaza durante 3 semanas, em resposta aos ataques de rockets lançados para o Sul de Israel, no início de 2009, causaram uma enorme perda de vidas, milhares de ferimentos, destruição generalizada e um trauma e sofrimento indescritíveis. Rockets e mísseis continuam a cair nos dois lados. A miséria é o quotidiano em Gaza e na Cisjordânia. Os civis separados por um Muro erguido pela mão humana não estão a salvo nem em segurança, e vivem as suas vidas sob o medo. Em vez de mais violência, ambos os lados necessitam urgentemente de uma nova via.

No início desta celebração desejamos afirmar que onde quer que seja perdida uma vida ou uma criança fique órfã, a nossa humanidade fica diminuída. A nossa esperança é que a espiral de violência seja quebrada e que a segurança seja partilhada por todos, para que haja um novo recomeço e um novo compromisso com o respeito mútuo.

A Terra Santa é SANTA para cada uma das fés Abraâmicas: Cristã, Muçulmana e Judaica. Como pessoas de fé, acreditamos que a paz é possível. A maioria tanto dos Israelitas como dos Palestinos continua a apoiar uma solução negociada, baseada em dois Estados seguros e soberanos, como a melhor via para acabar com este trágico conflito.

Nesta celebração iremos escutar as palavras de jovens Israelitas e Palestinos. As suas histórias reflectem a lição do Livro do Eclesiastes e dizem o que cada vez mais pessoas repetem: **“Já é tempo para paz. Sem mais delongas, é tempo para a paz”**.

Nas nossas orações vamos apoiar estes jovens, as suas esperanças para o futuro, e o novo começo que uma paz justa lhes traria a eles, às suas famílias e às suas comunidades. Juntamo-nos a eles e a todos os povos de fé – Judeus, Cristãos e Muçulmanos, Israelitas e Palestinos – para dizer que nunca desistiremos da ESPERANÇA de que a paz virá.

PRESIDENTE DA CELEBRAÇÃO

Oremos

Pai Santo, mais do que nunca, a segurança e o bem-estar de um povo não pode ser dissociada do destino do outro povo, nem de nós. Com os nossos irmãos e irmãs Israelitas e Palestinos, rezamos por um compromisso político sustentável, que leve a um tratado de paz, que ponha finalmente um termo à ocupação imposta por um povo ao outro, garantindo a liberdade aos Palestinos, dando segurança aos Israelitas e libertando todos do medo.

RESPOSTA: ÁMEN

CÂNTICO

LEITURA: ECLESIASTES 3, 1-8

Durante esta leitura todos os presentes podem levar os seus relógios até ao altar ou colocá-los bem visíveis junto dos seus lugares.

Para tudo há um momento e um tempo para tudo o que se deseja debaixo do céu:

Tempo de nascer e tempo de morrer,
tempo de plantar e tempo de arrancar plantas,
tempo de matar e tempo de curar,
tempo de destruir e tempo de edificar,
tempo de chorar e tempo de rir,
tempo de lamentar e tempo de dançar,
tempo de atirar pedras, e tempo de as juntar,
tempo de abraçar e tempo de evitar o abraço,
tempo de procurar e tempo de perder,
tempo de guardar e tempo de atirar fora,
tempo de rasgar e tempo de coser,
tempo de calar e tempo de falar,
tempo de amar e tempo de odiar,
tempo de guerra e tempo de paz..

PRIMEIRA HISTÓRIA: *De Omar Haramy, Cristão Palestino de Jerusalém, que trabalha no Centro Ecuménico Sabeel, no Departamento de Juventude*



Pai Santo, Criador de todos nós..

ONDE ESTÁS? Não tenho segurança. Perdi a minha dignidade. Não quero acordar de manhã ou sair de casa. Estou cansado de postos de controlo. Estou cansado da perseguição dos soldados, todos os dias. Estou muito, muito cansado. A Cisjordânia tem apenas um décimo do tamanho da Irlanda e há centenas e centenas de postos de controlo e estradas bloqueadas: obstáculos físicos, pilhas de lixo, blocos de cimento, rochas, trincheiras, vedações e portões de aço – restringem os movimentos dos palestinianos. Há mais de nove anos que tenho atravessado diariamente, ou tentado atravessar, estes postos de controlo. Não houve um único dia em que não tenha testemunhado uma história que não contribuisse para o meu desespero.

É para mim tão difícil suportar isto olhando nos olhos dos doentes quando são mandados de volta nos postos de controlo; não suporto ver as crianças serem mandadas de volta e proibidas de ir para a escola. Estou fraco e preciso da Tua ajuda. Jesus pede-me que ame os meus inimigos. Eu tento, mas é muito, muito difícil. Pai Santo, Criador, por favor manda a paz de que preciso e ajuda-nos a amar de novo.

MÚSICA (OU SILÊNCIO)

SEGUNDA HISTÓRIA: UM ENCONTRO COM UM SOLDADO ANÓNIMO NA CISJORDÂNIA, Relatado Por Hilary Browne (Programa de Acompanhamento Ecuménico na Palestina e Israel).



No posto de controlo de Huawara, perto de Nablus, um jovem soldado Israelita veio falar comigo através de uma vedação de arame farpado. Perguntou-me de onde era e porque estava ali.

Disse-lhe que éramos voluntários e trabalhávamos de uma forma mínima para acabar com a ocupação e por uma paz justa em Israel/Palestina.

O soldado ficou ali em silêncio a ouvir.

De repente os seus olhos encheram-se de lágrimas. Apontando para a sua arma, disse: “Eu não quero isto. Não quero fazer isto.” Ficámos ali juntos, sem falar, num silêncio partilhado que foi comovente.

Finalmente eu disse: “Você é um bom homem. Posso contar às pessoas o que acabou de me dizer?” Com os seus olhos ainda repletos de lágrimas assentiu com a cabeça, e foi-se embora.

MÚSICA (OU SILÊNCIO)

TERCEIRA HISTÓRIA: por Dina e Vida Daher (gémeas), 16 anos, 10º Ano de Escolaridade, Colégio das Irmãs do Rosário, Jerusalém



Enquanto jovens raparigas palestinianas muitas coisas deste conflito nos afectam: vivemos em ocupação e sentimos que as nossas vidas são muito diferentes das dos outros que vivem em paz. Tudo o que queremos é paz, nada mais, nada menos.

Aqui está um exemplo de como a nossa vida é tão difícil: somos obrigadas a esperar imenso tempo nos postos de controlo para ir a qualquer lado na Cisjordânia. Para além disso, o Muro de Separação ocupou muitas terras que estavam cheias de oliveiras com mais de 1000 anos.

Mas o que mais nos afectou foi a notícia de que a casa de uma amiga nossa foi demolida a meio da noite – sem lhes terem dado oportunidade para levar alguma das suas coisas, nem mesmo os chinelos, tiveram que sair descalços para a noite. Foi tão impressionante e chocante saber que uma das nossas amigas estava, de repente, sem abrigo. Destruíram a sua casa diante dos seus olhos. Ela viu as suas memórias e os seus pertences a serem destruídos.

Tudo isto e também a guerra que aconteceu em Gaza, no Natal de 2008, nos faz pensar que a nossa vez virá em breve, e teremos que sofrer muito para proteger a nossa terra. Estas coisas más são feitas de propósito, na esperança de que nós emigremos ou sejamos forçados a continuar a viver deste modo, enquanto a situação piora cada vez mais. Temos tanto medo!

MÚSICA (OU SILÊNCIO)

QUARTA HISTÓRIA: *por Omer Goldman, 19 anos, de Tel Aviv, membro do Shministim, estudantes do ensino secundário presos por recusar prestar serviço num exército que ocupa o território palestino.*



Fui presa pela primeira vez a 23 de Setembro de 2008, e fiquei 35 dias. Eu tenho sorte: depois de duas vezes na prisão, passaram-me uma dispensa médica, mas fui a única. Muitos dos meus amigos serão presos também: vão dentro 3 semanas, saem uma semana, voltam a ir, uma e outra vez, até fazerem 21 anos.

A razão disto? Recusamos fazer o serviço militar no exército Israelita por causa da ocupação. Eu cresci com o exército. O meu pai era chefe de distrito da Mossad (Agência de Investigação de Israel) e vi a minha irmã, 8 anos mais velha que eu, a fazer o serviço militar. Quando era mais nova queria ser soldado. Os militares faziam de tal modo parte da minha vida que nunca questioneei nada.

Mas este ano fui a uma manifestação pacífica na Palestina. Sempre me disseram que o exército Israelita existia para me defender, mas durante a manifestação os soldados israelitas abriram fogo contra mim e os meus amigos, com balas de borracha e granadas de gás lacrimogéneo. Fiquei chocada e com medo. Vi a verdade. Vi a realidade. Vi pela primeira vez que a coisa mais perigosa na Palestina são os soldados israelitas: aquelas mesmas pessoas que supostamente estariam do meu lado.

Quando voltei a Israel sabia que tinha mudado. Por isso, juntei-me a outros jovens que recusam o serviço militar – eles chamam-nos os “Shministim”. Muitos me perguntaram como foi este tempo para mim. Claro que tive medo na prisão. Mas também é assustador que o meu país seja como é, prendendo jovens que são contra a violência e a guerra. E preocupo-me com o facto de que o que estou a fazer possa prejudicar o meu futuro. É difícil passar de ser uma rapariga livre que pode tomar as suas decisões – o que vestir, quem visitar, o que comer – e depois voltar a ter todos os minutos do seu dia controlados.

Da última vez que saí da prisão fui ver o meu pai. Tentámos não falar de política. Ele preocupa-se comigo como filha dele, preocupa-se que eu esteja a sofrer, mas não quer ouvir as minhas opiniões. Nunca me foi visitar à prisão. Penso que era demasiado difícil para ele ver-me lá. Ele é um homem do exército. Na realidade, acho que temos personalidades semelhantes. Ambos lutamos por aquilo em que acreditamos.

MOMENTO DE SILÊNCIO PARA MEDITAÇÃO

PRESIDENTE DA CELEBRAÇÃO

Ouvimos testemunhos dos dois lados que gritam pela paz. Jovens Israelitas e Palestinos dizem: **É tempo de paz!**

CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO

HINO DE PAZ: SENHOR, FAZEI DE MIM UM INSTRUMENTO DA VOSSA PAZ

Senhor,

fazei de mim um instrumento da vossa paz:

onde houver ódio, que eu leve o amor;

onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

onde houver discórdia, que eu leve a união;

onde houver dúvida, que eu leve a fé;

Onde houver erro, que eu leve a verdade;

onde houver desespero, que eu leve a esperança;

onde houver tristeza, que eu leve a alegria;

onde houver trevas, que eu leve a luz.

Senhor,

fazei de mim um instrumento da vossa paz:

onde houver ódio, que eu leve o amor;

onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

onde houver discórdia, que eu leve a união;

onde houver dúvida, que eu leve a fé;

Fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado,

compreender que ser compreendido,

amar que ser amado.

Senhor,

fazei de mim um instrumento da vossa paz:

onde houver ódio, que eu leve o amor;

onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

onde houver discórdia, que eu leve a união;

onde houver dúvida, que eu leve a fé;

É dando que se recebe,

é perdoando que se é perdoado,

e é morrendo que se ressuscita para a vida eterna!

EVANGELHO: MARCOS 12, 28-31

Aproximou-se dele um escriba que os tinha ouvido discutir e, vendo que Jesus lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é: *Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor; amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças.* O segundo é este: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior que estes.*»

AFIRMAÇÃO

P.: Cristo, Tu és a nossa Paz.

T.: Tu derrubaste a hostilidade entre nós.

P.: Já não há Judeu nem Gentio, nem escravo ou homem livre, nem homem nem mulher.

T.: Somos todos um em Ti.

P.: Deus estava Contigo, reconciliando o mundo com Deus,

T.: e recrutou-nos para este serviço de reconciliação.

P.: Nós pertencemos ao Teu corpo,

T.: e somos membros uns dos outros.

P.: Somos uma comunidade do Espírito Santo,

T.: chamados a ser testemunhas do amor de Deus.

A PAZ

P.: Cristo é a nossa paz. Ele reconciliou-nos com Deus, num só corpo, na cruz; reunimo-nos em Seu nome e partilhamos a Sua paz. A paz do Senhor esteja convosco.

T.: E contigo também

PARTILHA DA PAZ

Todos partilham um sinal de paz uns com os outros

CÂNTICO

ORAÇÕES

P.: Oremos

1ª ORAÇÃO:

Recordamos todas as pessoas de Israel e Palestina que sofrem – Judeus, Cristãos e Muçulmanos, Israelitas e Palestinos – todos os que foram vítimas de violência, os que estão enlutados, os isolados pelos postos de controlo e muros, os presos e todos os que vivem no medo.

Pedimos-Te que intervenhas e permitas que todas as pessoas de fé se juntem para transformar as suas féns numa força que conduza à paz. Que o poder da tua Redenção e da tua Paz transcenda todas as barreiras de culturas e religiões e encha os corações de todos os que te servem, dos dois povos – Israelitas e Palestinos – e de todas as religiões. Senhor, rezamos pela Paz.

T.: Senhor, escuta a nossa oração.

2ª ORAÇÃO: ORAÇÃO JUDAICA PELA PAZ, PELO RABI ARIK ASCHERMAN, JERUSALÉM.

Eloheinu V'Elohei Kadmoneinu (Nosso Senhor e Senhor dos nossos Antepassados), dá-nos força para ultrapassar o nosso medo e ser Teus parceiros na criação do mundo que Tu preconizaste quando prometeste aos nossos antepassados, “através de vós todas as famílias da terra serão abençoadas” (Genesis 12:2, 26:4, 28:14).

Quando pensamos que nos estamos a proteger ao fazer aos outros aquilo que nos fizeram a nós, ajuda-nos a compreender que hoje somos nós, os Israelitas, que temos o imenso poder de agir justa ou injustamente.

Tanto nós como o povo Palestino, com quem estamos destinados a partilhar esta terra, lutamos para fortalecer os nossos direitos sobre esta terra, negando os direitos dos outros. Que todos nós consigamos entender que há dois povos com raízes profundas neste território. Tanto nós como aqueles com quem, ou viveremos juntos ou morreremos juntos, profanámos a Tua Imagem ao ferir-nos mutuamente. No entanto, todos sentimos tão profundamente a nossa vitimação que ficamos furiosos quando nos acusam de ser agressores. Ajuda-nos a todos a entender que a violência corrompe mesmo quando a nossa causa é justa, e que a diferença entre ser vítima e ser agressor é menor que a largura de um cabelo (Rabi Shmuel Tamerat). Nós, Israelitas e Palestinos sabemos ver-nos uns aos outros como estrangeiros – como o “outro”. No entanto a palavra *shalom* (paz) vem da mesma raiz que *shalem* (todo). Abre os nossos corações para perceber que através da tua Unidade, somos todos um só.

Ajuda-nos a superar e dá-nos coragem. Apesar de nos nossos corações sabermos o caminho que devemos seguir, não o conseguimos fazer. *Barukh Ata Adonai* (Abençoado sejas Adonai) Senhor do Universo, que dás força aos que estão cansados.

T.: Ámen.

3ª ORAÇÃO: UMA ORAÇÃO CRISTÃ PELA PAZ, por Elise Aghazarian, Jerusalém

Rezamos para que haja mais vozes que desafiem a ambivalência.

Por um espírito de solidariedade mais efectivo, profundo e empático.

Pelos camponeses palestinos cujas terras são expropriadas, pelas famílias cujas casas são demolidas, pelas pessoas que estão a perder o direito de viver nas suas cidades.

Pelas pessoas da Cisjordânia a quem não é permitido rezar em Jerusalém.

Pelos estudantes cansados de esperar na fila dos postos de controlo.

Pelas mulheres palestinianas.

Pelos prisioneiros políticos.

Pelos que enfrentam a dor de diferentes formas.

Pelos que estão sitiados em Gaza.

Pelos horizontes que desafiam os muros, pela firmeza que desafia o desespero.

Pela libertação da Palestina.

T.: Ámen.

4ª ORAÇÃO: UMA ORAÇÃO MUÇULMANA PELA PAZ, *por Abd Al-Rahman, estudante de carpintaria no Centro de Formação Vocacional, instituição religiosa em Gaza.*

Em nome de Deus, o Misericordioso, o Compassivo,
Liberta os nossos prisioneiros.
Ajuda-nos, pois as nossas casas estão destruídas
Protege-nos de Guerras assustadoras
Orienta-nos em todos os lugares
Mostra-nos o Caminho certo
Faz com que chova e não nos deixe sequiosos.
Faz com que o nosso país seja seguro.
Cura a nossa ferida da corrupção
Emenda os assuntos internos deste país.
Faz com que o nosso país seja pacífico
Protege-nos dos ataques aéreos.
Liberta-nos da ocupação.

T.: Ámen.

5ª ORAÇÃO:

Agradecemos-te pelos laços das Igrejas de todo o mundo com Belém, raiz da nossa fé cristã, e com toda a Terra Santa. Agradecemos-te a amizade das pessoas comuns de todo o mundo com as comunidades Cristãs da Terra Santa.

Recordamos o trabalho das agências humanitárias e dos seus parceiros locais na Cisjordânia, Gaza, Jerusalém Oriental e Israel que trabalham para que a paz seja possível. Pelo trabalho pastoral de muitos médicos e enfermeiros e pelo trabalho de muitos professores, padres e religiosos, que prestam um serviço empenhado trabalhando pelo bem dos outros: Pai, nós te agradecemos.

T.: Senhor, escuta a nossa oração.

6ª ORAÇÃO:

Agradecemos-te o trabalho do Conselho Mundial das Igrejas e das Igrejas em todo o mundo que promovem a solidariedade com os cristãos do local de nascimento do cristianismo e com os seus vizinhos, os quais estão todos a sofrer e muito.

Relembramos o trabalho das Equipas Ecuménicas de Acompanhamento que estão ao lado das pessoas comuns, de todas as crenças, nas suas vidas quotidianas tão marcadas pela Ocupação. Pai, rezamos pela paz.

T.: Senhor, escuta a nossa oração.

7ª ORAÇÃO:

Pedimos a tua misericórdia e o teu amparo à presença cristã no local de nascimento do Cristianismo, e, neste momento, recordamos especialmente a pequena comunidade cristã de Gaza e todos os que em Gaza vivem no meio do desespero, do isolamento e de um imenso sofrimento.

Pedimos que eles sintam a tua luz a abrir-lhes caminho no meio da escuridão. Pedimos que as pessoas de Gaza sejam inspiradas pela paz, resistam à opressão com amor, e que o cerco de Gaza seja levantado e restabelecida a dignidade de todos.

Jesus, através do teu nascimento, vida e morte, deste-nos um ministério de reconciliação. Pedimos-te que dês forças a todos os que trabalham pela paz em Israel/Palestina e a todos os que promovem a necessidade de diálogo e compreensão. Senhor, sustenta-os no seu trabalho.

T.: Senhor, escuta a nossa oração.

8ª ORAÇÃO: ORAÇÃO DE JERUSALÉM PELA PAZ, DAS IGREJAS DE JERUSALÉM

P.: Finalmente, como parte desta semana de oração pela paz na Palestina/Israel, as Igrejas de Jerusalém enviaram uma oração pela paz. Somos convidados a rezá-la, juntando-nos a outras Igrejas em todo o mundo, e dizendo em conjunto:

Deus Todo-Poderoso e Misericordioso, pelo dom do Espírito Santo, reuniste os primeiros cristãos em Jerusalém. Permite que, a exemplo da primeira Igreja de Jerusalém, possamos unir-nos para pregar e viver corajosamente a Palavra e a Boa Nova de verdade, reconciliação e paz.

Deus Criador, que dás a vida, consolas o sofrimento, abres ao amor, criaste o mundo e tudo o que ele contém. Tu criaste a humanidade à tua imagem e semelhança e deste-nos a terra para que todos a partilhemos. Derruba os muros que nos separam.

Deus de Justiça, a Tua generosidade não tem limites. Livra-nos do egoísmo; faz de nós instrumentos de amor e testemunhas da tua misericórdia e da tua justiça. Ajuda-nos a enfrentar os desafios e a lutar contra tudo o que é fruto da injustiça. Leva-nos a agir juntos nos lugares e nas situações de miséria e necessidade: onde as famílias são expulsas das suas casas, onde as pessoas vulneráveis sofrem às mãos dos poderosos, onde a pobreza e o desemprego destroem vidas.

Deus de Esperança, Tu continuas a chamar-nos para trabalhar pela Paz no nosso mundo confuso e ferido pela injustiça, pela violência e pela indiferença. Sozinhos sentimo-nos esmagados pelos desafios, mas juntos e animados pelo Teu Espírito, conseguiremos mais do que aquilo que alguma vez possamos sonhar ou imaginar. O medo faz-nos perder a esperança e sentir a futilidade dos nossos esforços. Imprime nos nossos corações e nos nossos espíritos a imagem do teu amor sofredor e misericordioso como fonte de coragem e de força.

Deus, Protector da viúva, do órfão e do estrangeiro, num mundo onde muitos conhecem o desespero, ressuscitaste o Teu Filho Jesus Cristo para dar esperança à humanidade e renovar a terra. Fortifica e unifica a Tua Igreja contra as forças do mal nesta parte do mundo, onde agressões de todos os tipos, assassinatos e sangue de mártires, mesmo nos lugares de culto, ensombram a esperança de uma vida nova.

Deus de Paz e de Misericórdia conduz as nações a transformar a opressão e a violência em liberdade e em paz a favor do pobre, do fraco e do que tem o coração partido. Ajuda-nos a respeitar e promover a igualdade e a dignidade de todos, particularmente na Tua Terra Santa. Dá discernimento aos dirigentes e legisladores, para que a virtude e a verdade possam desenvolver-se no seio de todos os povos do mundo inteiro.

Deus nosso Pai, agradecemos-te pelo Teu Filho, Jesus Cristo, que nos ensinou a orar pela vinda do Teu Reino. Tu tens o poder de aceitar em nós aquilo que somos incapazes de confessar a nós próprios; de nomear aquilo de que nem ousamos falar; de guardar na memória aquilo que tentamos esquecer. Ensina-nos a rezar juntos para resistir ao mal e à opressão através de acções não-violentas e do nosso amor uns pelos outros. Que a vida do Teu Filho na terra seja um modelo para a nossa vida; ao reconhecer a Tua presença e orientação em todas as nossas alegrias e tribulações.

Isto Te pedimos em nome do Senhor Ressuscitado e no poder do Seu Espírito. Ámen.

Os relógios colocados no altar (ou à vista de todos) podem ser recolhidos neste momento.

PAI NOSSO

BENÇÃO FINAL

CÂNTICO FINAL

Pode ser cantado acompanhando uma procissão de velas, sendo estas entregues acesas a cada um dos participantes que as levam consigo à medida que forem saindo.

MENSAGEM
É TEMPO DA PALESTINA

É tempo da Palestina.

É tempo de palestinos e israelitas partilharem uma paz justa.

É tempo de respeitar as vidas humanas na terra chamada santa.

É tempo de começar a curar as almas feridas.

É tempo de acabar com 60 anos de conflito, opressão e medo.

É tempo de pôr fim à ocupação.

É tempo de igualdade de direitos para todos.

É tempo de parar com a discriminação, a segregação e as restrições de circulação.

É tempo de aqueles que levantaram muros e bloqueios, os construírem na sua própria propriedade.

É tempo de parar de destruir as casas de uns e construir casas para outros, em terras que não são suas.

É tempo de acabar com o critério de dois pesos e duas medidas.

É tempo de os cidadãos israelitas terem segurança e fronteiras seguras acordadas com os seus vizinhos.

É tempo de a comunidade internacional implementar 60 anos de resoluções das Nações Unidas.

É tempo de o Governo de Israel responder ao acordo oferecido na Iniciativa Árabe de Paz.

É tempo de todos aqueles que representam o povo palestino estarem envolvidos na construção da paz.

É tempo de as pessoas que são refugiadas há 60 anos recuperarem os seus direitos e um lar permanente.

É tempo de ajudar os colonos que vivem nos Territórios Palestinos Ocupados a se instalarem em Israel.

É tempo para a autodeterminação.

É tempo de os estrangeiros poderem visitar Belém e outras cidades prisioneiras do muro.

É tempo de atentar no conforto dos colonatos e no desespero dos campos de refugiados.

É tempo de um povo que vive sob ocupação há 41 anos sentir nova solidariedade de um mundo que observa.

É tempo de denunciar a vergonha do castigo colectivo e de lhe pôr fim em todas as suas formas.

É tempo de se insurgir contra a violência infligida aos civis e de os civis de ambos os lados terem segurança.

É tempo de ambos os lados libertarem os seus prisioneiros e de dar aos que são rectamente acusados um julgamento justo.

É tempo de reunir as populações da Faixa de Gaza, da Cisjordânia e de Jerusalém Oriental.

É tempo de todos respeitarem o direito internacional humanitário e os direitos humanos.

É tempo de partilhar Jerusalém como a capital de duas nações e uma cidade santa para três religiões.
É tempo de as comunidades muçulmana, judaica e cristã poderem visitar livremente os seus lugares sagrados.
É tempo de na Palestina e em Israel as oliveiras poderem florescer e envelhecer.

É tempo de honrar todos os que sofreram, tanto palestinianos como israelitas.

É tempo de aprender com os erros do passado.

É tempo de compreender as razões do ódio e começar a restabelecer a justiça.

É tempo de aqueles que têm as mãos manchadas de sangue, reconhecerem o que fizeram.

É tempo de procurar o perdão entre as comunidades e de restaurar juntos uma terra dividida.

É tempo de avançar como seres humanos criados todos à imagem de Deus.

Todos os que são capazes de dizer a verdade ao poder, devem dizê-la.

Todos os que querem romper o silêncio à volta da injustiça, devem rompê-lo.

Todo os que têm algo a dar pela paz, devem dá-lo.

Para a Palestina, para Israel e para um mundo perturbado,

É tempo para a paz.